

FICHA DE SÍTIO | ACHADO | EQUIPAMENTO

Autor / Data

Isabel de Luna / 2019-12-20

Identificação do Local / Designação

Quinta de São Gião

Concelho e Freguesia

Torres Vedras / Santa Maria, São Pedro e Matacães

Morada / Localização georreferenciada

Quinta de São Gião

WGS84: X -9.294474; Y 39.097385

Código Nacional de Sítio

CNS 4388

Tipo de Sítio / Achado

Villa

Cronologia

Romano - Visigótico (século I a.C. - século VI d.C.)

Intervenções Arqueológicas

Prospecção (2006-2007)

Descrição

O sítio implanta-se na fértil várzea que bordeja o rio Sizandro e por onde passava a estrada romana que, de Torres Vedras, levava ao litoral. Em 1846, durante uma surriba, foram descobertas urnas cinerárias, contendo cinzas e “*pequenas fracções d’ossos e dentes*”, anéis com pedras engastadas, moedas de bronze e pequenos lacrimais de vidro. Na mesma altura encontraram-se as ruínas “*de um antiquissimo edificio, de cantaria lavrada*” e sepulturas com ossadas, algumas das quais antropomórficas, correspondendo a uma necrópole de inumação da Antiguidade Tardia. A sul da ermida foram também descobertos fornos e uma construção de cantaria. Na quinta subsistem as ruínas da ermida de São Gião, com origens na Antiguidade Tardia, em cuja construção foram reutilizadas várias epígrafes romanas e o capeamento de um cipo. Numa área de cerca de 15 ha, recolheram-se achados que constituem, a par do conjunto proveniente da *villa* do Penedo, um dos mais ricos espólios romanos recuperados no concelho. Nele se incluem lucernas de bronze, moedas, um *pillum*, um *dolium*, cerâmica

comum e *terra sigillata*, bem como carrancas, asas e armelas de sítula. A ermida deverá ter sido erguida junto do espaço sepulcral de uma importante *villa rustica*, que terá permanecido ocupada durante a presença suévica e visigótica, atendendo ao hagiotopónimo do sítio e à recolha de materiais tardios, como um triente de ouro, visigótico.

Bibliografia

Belo, A. R. (1953) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. 83: XXX, 01-08-1953, pp. 2 e 7.

Mantas, V. G. (2000) — A rede viária romana e medieval da região de Torres Vedras. *Turres Veteras I: Actas de História Medieval*. Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano, p. 12.

Mantas, V. G. (2018) – Romanos e bárbaros na região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *Torres Vedras: Nova História Local (Turres Veteras)*. Torres Vedras: Edições Colibri - Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano, pp. 9-30.

Sepúlveda, E.; Sousa, V. R. C. (2000) – *Lucernas romanas: catálogo*. Torres Vedras: Museu Municipal Leonel Trindade.

Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2003) – Cerâmicas finas romanas do Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras): II – a *terra sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6: 1, pp. 299-321.

Torres, M. A. M. – *Descrição histórica e económica da villa e termo de Torres-Vedras: parte histórica*. Coimbra: Imprensa da Universidade. 2ª ed., pp. 19, 22-24 e 90.

Trindade, L.; Ferreira, O. V. (1964) – Objectos inéditos lusitano-romanos do museu de Torres Vedras. *Boletim Cultural da Junta Distrital de Lisboa*. Lisboa: Junta Distrital de Lisboa. 2ª série. 61-62, pp. 265-278.

Imagens



Fig. 1 - Capeamento de cipo, Quinta de São Gião (MMLT).

Link

Visitável

Não

Acesso

Acessibilidade

Horário de funcionamento

Contactos

Local ou locais de exposição do espólio
